

SÍFILIS CONGÊNITA EM SERGIPE (2019–2024): IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E DO CUIDADO NO PRÉ-NATAL

Clara Eunice Araujo Lima Prado¹; Flavia dos Santos Ferreira¹; Priscila Laise dos Santos¹ (Orientadora)
clara.eunice@souunit.com.br;

¹Universidade Tiradentes/Enfermagem/Aracaju/SE.

40400000 - Enfermagem; 40406008 – Enfermagem em Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita, causada pelo *Treponema pallidum*, é uma doença infecciosa transmitida da mãe para o feto. Esse crescimento está ligado ao desconhecimento dos sinais da doença que, quando não identificados e tratados no pré-natal², podem causar aborto espontâneo ou natimortalidade. **Objetivos:** Descrever o perfil de infecções de sífilis congênita, no estado de Sergipe, nos anos de 2019 a 2024. **Metodologia:** A análise foi conduzida por meio da plataforma TABNET do DataSUS¹, considerando o período de janeiro de 2019 a janeiro de 2024 como recorte temporal. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa e natureza secundária, baseado em dados públicos provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram aplicados critérios de inclusão relacionados às variáveis sexo, faixa etária, município de residência e tipo de teste realizado. Foram excluídos dados com registros de informações incompletas ou ausência de confirmação laboratorial por meio do teste treponêmico (TREP). Os dados de maior incidência foram identificados e incorporados à análise descritiva, considerando a distribuição por município e demais indicadores epidemiológicos do estado de Sergipe. **Resultados:** A sífilis congênita continua sendo um desafio para a saúde pública, especialmente entre mulheres jovens, com maior ocorrência em Aracaju, que registrou aproximadamente 1.300 casos². A prevenção eficaz da transmissão vertical da sífilis congênita³, depende, sobretudo, do diagnóstico precoce durante o pré-natal², etapa em que é possível identificar a infecção ainda na fase assintomática¹. ²Foram confirmados 3.141 casos na fase lactante¹, evidenciando a necessidade de rastreamento contínuo mesmo após o parto. A ausência de sintomas típicos³, especialmente nessa fase², dificulta o reconhecimento clínico da doença, tornando o exame laboratorial e o acompanhamento pré-natal² indispensáveis. No ano de 2022, foram registrados 993 casos confirmados², representando um aumento significativo em relação ao período de 2019 a 2024. O diagnóstico precoce possibilita o tratamento imediato da gestante, geralmente com penicilina, interrompendo a cadeia de transmissão e prevenindo complicações graves no bebê. Além disso, o cuidado contínuo durante o pré-natal assegura a realização dos exames necessários, o monitoramento do tratamento e a orientação adequada às gestantes, fatores essenciais para reduzir os riscos e melhorar os desfechos materno-infantis. **Conclusão:** A sífilis congênita, permanece como um importante desafio de saúde pública em Sergipe, apresentando maior prevalência entre mulheres jovens e incidência mais elevada na capital. Essa realidade evidencia fragilidades nas estratégias de rastreamento e no acompanhamento pré-natal², o que reforça a necessidade de fortalecer as ações de prevenção, diagnóstico e tratamento oportuno. O controle efetivo da doença depende do reconhecimento

precoce da infecção durante a gestação, do manejo adequado da gestante e do parceiro, bem como do acompanhamento contínuo após o parto. Assim, investir na ampliação da testagem, na educação em saúde e na qualificação dos profissionais da atenção básica é essencial para reduzir a transmissão vertical e melhorar os desfechos materno-infantis.

PALAVRAS-CHAVES: Pré-natal, Sífilis congênita, *Treponema pallidum*.

ABSTRACT

Introduction: Congenital syphilis, caused by *Treponema pallidum*, is an infectious disease transmitted from mother to fetus. This increase is linked to a lack of awareness about the signs of the disease, which, when not identified and treated during prenatal care², can lead to spontaneous abortion or stillbirth. **Objectives:** To describe the profile of congenital syphilis infections in the state of Sergipe, from 2019 to 2024. **Methodology:** The analysis was conducted using the TABNET platform from DataSUS¹, considering the period from January 2019 to January 2024 as the time frame. This is a quantitative and secondary study based on public data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN). Inclusion criteria were applied to the variables sex, age group, municipality of residence, and type of test performed. Data with incomplete information or without laboratory confirmation through the treponemal test (TREP) were excluded. The data with the highest incidence were identified and incorporated into the descriptive analysis, considering the distribution by municipality and other epidemiological indicators in the state of Sergipe. **Results:** Congenital syphilis continues to be a public health challenge, especially among young women, with a higher occurrence in Aracaju, which recorded approximately 1,300 cases². The effective prevention of vertical transmission of congenital syphilis³ depends mainly on early diagnosis during prenatal care², a stage in which it is possible to identify the infection even in its asymptomatic phase¹. A total of 3,141 cases were confirmed in the breastfeeding phase¹, highlighting the need for continuous screening even after childbirth. The absence of typical symptoms³, especially during this phase², makes clinical recognition of the disease difficult, making laboratory testing and prenatal follow-up² essential. In 2022, 993 confirmed cases² were recorded, representing a significant increase compared to the 2019–2024 period. Early diagnosis enables immediate treatment of the pregnant woman, usually with penicillin, interrupting the transmission chain and preventing severe complications in the baby. Furthermore, continuous care during prenatal follow-up ensures the necessary tests, treatment monitoring, and appropriate guidance for pregnant women, factors essential to reducing risks and improving maternal and infant outcomes. **Conclusion:** Congenital syphilis remains an important public health challenge in Sergipe, showing higher prevalence among young women and greater incidence in the capital. This reality highlights weaknesses in screening strategies and prenatal follow-up², reinforcing the need to strengthen actions for prevention, diagnosis, and timely treatment. Effective disease control depends on early recognition of infection during pregnancy, proper management of both the pregnant woman and her partner, and continuous monitoring after childbirth. Therefore, investing in expanded testing, health education, and the training of primary care professionals is essential to reduce vertical transmission and improve maternal and infant outcomes.

KEYWORDS: Prenatal care, Congenital syphilis, *Treponema pallidum*.

REFERÊNCIAS/REFERENCES:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Sinais e sintomas da sífilis. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis>. Acesso em 21 out. 2025.
2. BRASIL, Ministério da saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: Informações de Saúde (TABNET) – DATASUS <https://share.google/jzC3PTWJsWTq0phDm>. Acesso em: 21 out. 2025
3. DUARTE, A. O.; MARTINS, L. C.; ALVES, M. A. S.; et al. Sífilis congênita: prevalência e tratamento adequado em hospital de referência no Brasil. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2025/43/2024285>. Acesso em: 21 out. 2025.